

ATA DA REUNIÃO – DOCUMENTO PARA APROVAÇÃO

Listagem de participantes:

- ❖ Jairo Jorge da Silva. Prefeito de Canoas
- ❖ Deise Martins. Secretária de Relações Internacionais e Inovação da Prefeitura de Canoas.
- ❖ Celio Piovesan. Secretário de Governança e Relações Institucionais da Prefeitura de Canoas.

- ❖ José Fernández: Diretor Geral de Participação Cidadã do Ayuntamiento de Madrid
- ❖ Sandra de Lorite: Subdiretora Geral de Participação Cidadã do Ayuntamiento de Madrid
- ❖ Vanessa Marx. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ❖ César Busatto. Secretário de Governança Local na Prefeitura Municipal de Porto Alegre
- ❖ Rodrigo Rangel. Coordenador do ObservaPoa, Prefeitura de Porto Alegre
- ❖ Adriana Furtado. Coordenadora do ObservaPoa, Prefeitura de Porto Alegre.
- ❖ Laura Parruque. Câmara Municipal de Maputo
- ❖ Sergio Matosse (Maputo)
- ❖ Maputo
- ❖ Nelson Dias Presidente da Direção na Associação IN LOCO
- ❖ Carles Agustí. Comissionado de Participação Cidadã e Associacionismo do Ajuntament de Barcelona.
- ❖ Bachir Kanouté. Coordenador Executivo da ENDA-ECOPOP
- ❖ Andriamahasoro Rondromalala - Prefeita de Ampasy Nahampoina, Madagascar
- ❖ Cristina Bloj. Professora e Investigadora na Universidade Nacional de Rosario
- ❖ Adrià Duarte. Coordenador da Secretaria Técnica OIDP (Ajuntament de Barcelona)
- ❖ Matt Ryan (Southampton University)
- ❖ Ginny Browne (The Participatory Budgeting Project, Oakland)
- ❖ Luc Doray (OCPM Montreal)
- ❖ Kátia Lima (Prefeitura de Guarulhos)
- ❖ Claudio Sule (El Bosque, Chile)
- ❖ Djamel Sandid (Câmara Municipal de Nanterre)
- ❖ Hassan Hmani (Câmara Municipal de Nanterre, tenente de presidente da câmara)
- ❖ Yamina Bendahmane (Diretora de Participação, Nanterre)
- ❖ Lúgia Maria Alves (coordenadora Geral de Participação Social na gestão Pública, Governo Federal do Brasil)
- ❖ Felisberto Seabra Luisi Luisi (conselheiro do orçamento participativo de Porto Alegre)
- ❖ Katherine Velásquez Silva (Subsecretária de Planeamento Local e Orçamento Participativo, Câmara Municipal de Medellín)
- ❖ Gelson Antônio Leite (Prefeitura de Belo Horizonte)
- ❖ Simphiwe Myeza Participatory Democracy Development Alternatives (Durban, South Africa)

Na passada terça-feira, dia 3 de junho, teve lugar a assembleia anual de membros da rede OIDP - sessão interna de agora em diante – na Universidade UniLaSalle de Canoas, no âmbito da 14ª Conferência Internacional do OIDP "A Radicalização da democracia e da participação".

A sessão começou às 15:15 h, com quinze minutos de atraso sobre o horário previsto, por meio da Secretária de Relações Internacionais da Prefeitura de Canoas, Deise Martins, e do Comissionado de Participação Cidadã e Associacionismo da Câmara Municipal de Barcelona, Carles Agustí. O Prefeito de Canoas, Jairo Jorge da Silva, incorporou-se já começada a reunião, por ter compromissos a atender.

ATA DA REUNIÃO – DOCUMENTO PARA APROVAÇÃO

A seguir, Carles Agustí - Comissariado de Participação Cidadã do Ajuntament de Barcelona -, após dar as boas-vindas aos/às participantes em nome da Secretaria Técnica do OIDP, deu lugar a uma breve ronda de apresentações.

Finalizadas as boas-vindas e apresentações, começou o conteúdo da reunião.

1. Relatório da Presidência Anual

Deise Martins, em nome da Prefeitura de Canoas, apresenta os eixos da presidência anual do OIDP, os preparativos da Conferência e o modelo participativo da cidade de Canoas. A Prefeitura de Canoas, presidência anual do OIDP 2013-2014, é um órgão que aposta pela participação dos seus cidadãos na vida pública, e por este motivo existem diversos mecanismos de participação, desde o orçamento participativo até ao “governo na rua”. A Conferência estruturar-se-á em 6 eixos temáticos,



2. RELATÓRIO DE GESTÃO (ver documento)

- A modo de recopilação, Carles Agustí explica o revezamento produzido na gerência da Secretaria Técnica do OIDP com o objetivo de dinamizar a atividade do OIDP no período entre Conferências. A seguir expressa a sua satisfação pela expansão da rede ao nível de membros e a sua repercussão na rede. Também como desafios pendentes de reuniões anteriores continuam a estar a questão financeira e a ambição organizacional do OIDP. A seguir, Adrià Duarte apresenta os principais aspetos de trabalho da Secretária Técnica do período 2013-2014 organizados em 10 pontos. Estes são: 1) Expansão da rede, 2) Classificação dos membros, 3) Web Site 4) Redes Sociais, 5) Comunicação Interna e Externa 6) Atividades

ATA DA REUNIÃO – DOCUMENTO PARA APROVAÇÃO

- Realizadas 7) Colaboração com outras redes e projetos 8) Antenas Regionais 9) Financiamento e 10) Grupo de Trabalho. Abre-se o turno de intervenções para este ponto
- Luc Doray intervém para perguntar sobre o caráter dos novos membros do OIDP na América do Norte, quer dizer, se são governos locais ou organizações; e também propõe colaborar com a *International Association of Public Participation*. Também explica que o novo responsável pela OCPM tem uma visão mais favorável ao intercâmbio internacional, e deste modo poderão voltar a ser um membro ativo na rede.
 - Bachir Kanouté propõe que o novo mapa do OIDP que se apresentou permita visualizar o nome e e-mail de contacto dos membros do OIDP para facilitar o intercâmbio.
 - Carles Agustí responde que o Ajuntament de Barcelona empregou todos os meios possíveis, realizando dois convênios com duas universidades de Barcelona, que enviaram estudantes para apoiar a Secretaria Técnica. Adrià Duarte responde que a maioria das adesões do OIDP na América do Norte são organizações da sociedade civil, e explica que o mapa se desenvolverá para facilitar o intercâmbio entre os membros do OIDP. Também recorda que a listagem de membros do OIDP é pública no site, e tem mais detalhes na área privada.
 - Cézár Busatto lembra que o objetivo inicial do OIDP era ser uma rede de Observatórios Locais de diferentes cidades do mundo, e que se perdeu a relação com estes observatórios.
 - Dajamel Sandid intervém sobre a grave crise da democracia que vive a Europa, e defende um posicionamento mais político e menos técnico do OIDP. Também se questiona o que aconteceu com os membros iniciais do OIDP, especialmente na Europa: Lille, Regio Emilia.. Também propõe entrar nos grandes debates mundiais (Debates sobre o desenvolvimento) do ponto de vista da participação,
 - Hassan Hmani: discutir por que perdemos membros na Europa
 - Cristina Bloj propõe recuperar ou reativar o grupo de trabalho sobre os Observatórios Locais
 - Bachir Kanouté afirma que é preciso estabelecer este novo regulamento para determinar uma ordem, e definir o papel das antenas regionais.
 - Carles Agustí responde que concorda, e que todos estes pontos estão relacionados: recursos humanos – estatutos (personalidade jurídica própria) – financiamento. Barcelona está de acordo em crescer e em converter o OIDP numa referência mundial, mas acrescenta que isto implica rumar para a ideia de organização internacional, e ser uma organização acarreta algumas obrigações implícitas que todos os membros precisam conhecer. O OIDP deve caminhar para uma descentralização da sua estrutura, mas também para uma descentralização económica; por isso, este ponto deve ser refletido com tempo e bem ponderado.

Jairo Jorge, Prefeito de Canoas, chega à reunião, desculpa-se porque tinha compromissos em Porto Alegre, e dá as boas-vindas a todos os membros do OIDP. Também realiza uma intervenção sobre a crise da democracia representativa e da legitimidade das instituições. Como solução, propõe o título da Conferência: “A Radicalização da democracia e da participação”, e põe como exemplo as políticas participativas que desenvolve na sua cidade. Ao nível do OIDP e de outras organizações internacionais, o Prefeito acredita que é preciso debater profundamente quais são os seus objetivos e os meios para os alcançar. Afirma que é preciso fazer as perguntas corretas.

3. RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANTENAS REGIONAIS

- Rodrigo Rangel, novo coordenador do ObservaPoa, e desde agora responsável pela Antena Regional do OIDP na América Latina, expõe o projeto do OIDP neste continente. As prioridades da antena regional vão ser a expansão da rede, através da captação de novos membros, através das relações com outras redes ou organizações regionais e da criação de novos observatórios locais. Para conseguir este propósito, assinar-se-á um acordo (acordo assinado no dia 5 de junho, no âmbito da Conferência OIDP) com a rede MercoCidades para a realização de oficinas de formação de Observatórios Locais. Rodrigo Rangel também explica que foi aberto um espaço

ATA DA REUNIÃO – DOCUMENTO PARA APROVAÇÃO

específico da Antena Regional no site do OIDP onde se publicarão notícias e documentos específicos, como estudos comparados sobre democracia participativa. O percurso do financiamento também será crucial para o escritório latino-americano.

- Cézár Busatto toma a palavra, também em nome da Antena Regional da América Latina, e realiza uma reflexão sobre o OIDP, as suas origens e o que deveria ser, na sua opinião, a sua missão. O OIDP deveria ser um espaço de reflexão sobre a democracia participativa, e exercer influência no resto das organizações internacionais e governos locais para impulsionar a democracia participativa. Busatto cita um relatório da ONU-Habitat em que a palavra democracia não é mencionada nem uma única vez.
- Bachir Kanouté expõe o seu relatório de atividade relativo ao OIDP África (ver documento). Realiza uma fotografia dos processos participativos na África, afirma que se identificaram 274 experiências participativas em todo o continente e explica o seu trabalho de apoio e impulso destas atuações. Na forma de exemplo, apresenta o caso da Tunísia, onde se realizou a Conferência Africana de Orçamentos Participativos, país em transição democrática onde começam a ser aplicadas fórmulas de governança participativa a nível local. Bachir Kanouté também explicou como se desenvolveram duas sessões de formação internacional para líderes locais na implantação de orçamentos participativos.

Abre-se um turno de perguntas sobre os relatórios de gestão, que deriva num debate mais amplo sobre os desafios da democracia participativa e da própria organização:

- Felisberto Seabra Luisi explica que está a escrever um livro sobre as motivações dos cidadãos na hora de participar, e acredita que faltam mecanismos efetivos de participação. Aposta por melhorar a participação
- Nelson Dias aposta por aumentar as relações com as redes estatais já existem de orçamentos participativos, para chegar a mais governos e atores locais. Também explica que está a desenvolver um projeto impulsionado pelo Banco Mundial em Moçambique, e que é preciso redigir um documento estratégico de Orçamento Participativo a nível nacional.
- Cézár Busatto felicita Bachir Kanouté pelo seu grande trabalho de divulgação e formação na África, e explica que ele participou numa sessão de formação em Uganda. Aposta por trabalhar mais na África não francófona, e sobretudo pela cooperação cidade-cidade, como é o caso de Porto Alegre com várias cidades africanas.
- Claudio Sule explica que foram uma das cidades fundadoras do OIDP, e que são muito otimistas com a evolução da organização. Apostam por continuar a fazer estudos, investigações e relatórios sobre as conquistas da democracia participativa e a sua incidência na qualidade de vida das pessoas. Criar indicadores para poder realizar comparações.
- Lígia Alves, representante do governo federal do Brasil, apresenta a sua perceção dos desafios da democracia que passam por criar canais de participação digital. Aposta por um acordo de colaboração do governo com o OIDP para impulsionar a participação cidadã.
- Bachir Kanouté realiza outra intervenção onde propõe algumas possíveis linhas de atuações, como bolsas de estudo da área de interesse do OIDP, uma maior relação com a imprensa e propostas concretas de cooperação ao desenvolvimento.
- Rodrigo Rangel aposta por procurar alianças e acordos de colaboração com governos e outras organizações para realizar projetos.

4. PRESIDÊNCIA 2014 -2015. APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS E ELEIÇÃO DA NOVA SEDE (ver documento)

Ao prolongar-se profusamente o debate devido às intensas contribuições dos participantes, decide-se adiantar o ponto do dia da apresentação de candidatura à presidência 2014 – 2015.

ATA DA REUNIÃO – DOCUMENTO PARA APROVAÇÃO

- Carles Agustí explica que houve duas pré-candidaturas, a da cidade de Madrid (Espanha) e a de Guimarães (Portugal), que se interessaram pela presidência do OIDP e por organizar a Conferência. Finalmente a segunda não apresentou a sua candidatura formal por motivos económicos.
- José Fernández, Diretor de Participação Cidadã do Ayuntamiento de Madrid, apresenta o modelo de participação da cidade de Madrid, com uma grande rede de voluntários e com os planos de bairro. Com um firme foco na participação dos cidadãos, a cidade de Madrid quer ostentar a presidência do OIDP e organizar a próxima Conferência do OIDP em 2015.

Por unanimidade aceita-se a presidência de Madrid, que será a organizadora da XV Conferência do OIDP.

5. DISCUSSÃO DO PLANO DE TRABALHO 2014 – 2015 (ver documento)

- Carles Agustí assinala as prioridades de ação do Observatório: melhorar a comunicação, conseguir avanços com respeito ao financiamento, e conseguir apresentar posicionamentos nos grandes debates políticos do momento.
- Adrià Duarte apresenta o projeto de plano de trabalho, com 10 ações prioritárias: expandir e diversificar os membros, antenas regionais, dinamizar o website, melhorar a Comunicação, dinamizar o uso das redes sociais, financiamento da rede, grupos de trabalho, IX Distinção OIDP, 15ª Conferência OIDP e outras conferências.

Abre-se um novo turno de intervenções:

- César Busatto pede para seguir com a tarefa de seguimento e criação de novos observatórios locais. Além do mais, informa que Porto Alegre celebrará o 25º aniversário do Orçamento Participativo com jornadas que terão lugar de 20 a 22 de novembro. Este 25º aniversário é uma oportunidade de fazer balanço, uma análise qualitativa da experiência, e reconfigurar o funcionamento do orçamento participativo em função das demandas cidadãs e do contexto.
- Bachir Kanouté insiste na evolução institucional da organização e na necessidade de um novo regulamento.
- Carles Agustí aposta pelo grupo de trabalho para redigir um novo regulamento, e também por realizar declarações políticas sobre assuntos da atualidade.
- César Busatto afirma que lhe preocupa a questão dos posicionamentos políticos, já que a rede é muito diversa e isso pode gerar conflitos, sendo portanto um assunto complicado.
- Claudio Sule propõe que as reuniões internas dos membros do OIDP se realizem ao final da Conferência, e não ao princípio, para poder aproveitar os conteúdos da mesma.
- Katherine Velásquez realiza uma intervenção em defesa da participação cidadã na política, e alerta dos riscos da democracia na Colômbia.
- Vanessa Marx, em nome da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, defende a importância dos projetos universitários e a necessidade de colaborar com os centros de investigação para os fins do OIDP.
- Djamel Sandid defende um papel mais político do OIDP, e que esteja presente nos grandes debates mundiais, como *Habitat 3* ou os objetivos de desenvolvimento *pós 2015*
- Nelson Dias acredita que a força do OIDP é a sua diversidade, e que é muito prematuro fixar posicionamentos políticos. Defende o grupo de trabalho para elaborar o novo regulamento.

ATA DA REUNIÃO – DOCUMENTO PARA APROVAÇÃO

Às 18:30 termina o horário de trabalho dos intérpretes, já que a sessão devia durar até as 18h. Além do mais, às 19h vai começar a Conferência inaugural, portanto se dá por concluída a reunião.

A seguir apresentamos as conclusões obtidas e acordadas na reunião:

Conclusões:

- Aprova-se o relatório de gestão 2013 – 2014
- Aprova-se o plano de trabalho 2014 – 2015
- A cidade de Madrid é escolhida para a presidência do OIDP para o período 2014 – 2015
- Cria-se um grupo de trabalho com o objetivo de redigir um novo Regulamento do OIDP para que se aprove na Assembleia de Sócios 2015.
- Cria-se um grupo de trabalho para estabelecer uma declaração de intenções sobre o papel da participação nos objetivos de desenvolvimento da ONU *post2015*
- É preciso impulsionar e continuar com a tarefa de expansão dos Observatórios Locais, o OIDP será um ponto de encontro, e um referencial para estes.
- A organização é demasiado heterogénea e diversa para se propor posicionamentos políticos concretos, já que poderia gerar graves conflitos entre os membros
- Essa variedade é uma fraqueza, mas ao mesmo tempo, um ponto forte da organização
- O crescimento da rede é algo positivo, e é preciso perseverar neste objetivo, procurando alcançar presença em mais países e regiões
- É preciso perguntar-se por que há tantos membros ou antigos membros que deixaram de participar ativamente na rede
- Manter a tarefa de recuperação de sócios inativos